

O Velho e o Novo Testamento.

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas “crenças” usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

“Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre. E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos. Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei. Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo. Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos”. Salmos, 119. 44 a 48.

“TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta”. Daniel, 5.27

Sempre digo que pela importância que nos representa também o Velho Testamento, o nome dele teria de ser O PRIMEIRO TESTAMENTO, pois o SEGUNDO TESTAMENTO é o Evangelho.

Vamos ver Jesus trazendo o Velho Testamento na fundação do cristianismo:

“E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos. Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor (Isaías, 61).

Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes:

“Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”. Jesus, em Lucas, 4.15 a 21. Jesus aqui não se referiu ao Velho Testamento, mas às Escrituras de Deus, pois a Palavra de Deus engloba o Velho e o Novo como um todo, sem divisões.

Muitos fariseus, na tentativa de anestesiar ou bloquear a consciência alegam que o Velho Testamento com as Leis do Monte são “coisas de judeus”. São coisas da Antiga Aliança já desfeita pela Nova Aliança, negando que uma tem tudo a ver com a outra.

Renegar o Velho Testamento é renegar Jesus e seus apóstolos que muitas vezes lançaram mão dos profetas antigos.

O próprio Jesus, mesmo depois de ressuscitado, lançou mão das Antigas Escrituras:

Simão Pedro, que falava pelo Espírito Santo de Deus, após receber as línguas de fogo da sabedoria, discursava ao povo em geral:

“Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras”. Lucas, 24.25.

O Evangelho nos alerta para algo muito importante: somos os herdeiros do antigo povo de Deus e da Antiga Aliança completada com as Dez Leis do Monte Sinai:

“E todos os profetas, a começar por Samuel, assim como todos os que depois falaram, também anunciaram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da Terra”. Atos dos Apóstolos, 3.24 e 25.

Conforme Paulo, nós, os do Evangelho, somos os legítimos herdeiros dos israelitas e, por isso, também do conteúdo da Arca da Aliança:

“Para Deus não há diferença de pessoas. Assim, pois, todos os que sem a lei pecaram, também sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, mediante a lei serão julgados, porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas todos os que praticam a lei hão de ser justificados”. Romanos, 2.12

“Pois, se os da lei é que são os únicos herdeiros, anula-se a fé e cancelam-se as promessas (das Escrituras). Romanos, 4.14.

“...Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus...”. Efésios, 2.19.

“Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados”. Hebreus, 9.15.

As transgressões que havia na Antiga aliança eram as leis da circuncisão da carne, do sacrifício de animais nos templos, da segregação racial, da lei da morte a pedradas etc. Essas leis que escravizavam só valeram até João Batista.

Jesus, também sobre um Monte, legitimou que somos os herdeiros dos profetas, e que para nossa salvação temos de OBEDECER a todas as Dez Leis de Deus, e ponto final:

Paulo revela que não haveria pecado sem que houvesse antes a Lei:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus”. Mateus, 5.17 até 37, que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis, que inclui a observância do santo sábado de Deus Pai.

Somente essa declaração de Jesus acaba com todos os farisaísmos até de pastores famosos que alegam que “as leis já eram”. Jesus adverte para a perpetuidade das Leis até o Grande Dia de Sua Volta.

O Evangelho ainda alerta aos incautos de que para a salvação não adianta guardar nove dos Mandamentos se propositadamente se ignorar um só deles:

“Portanto, qualquer um que tiver observado toda a Lei, mas faltar num só ponto dela, torna-se culpado de todas as outras leis... De fato aquele que disse: “Não cometerás adultério, também disse: Não matarás”. Se tu, porém, não cometeres adultério, mas matares, és **transgressor de toda a Lei, portanto, aquele que disse: “Não matarás”, também disse: “Não adulterarás”**. Epístola de Tiago, 2.10, 8 e 11.

“Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas **eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei;** pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás”. Romanos, 7.7.

“Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom. Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, **a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno**”. Romanos, 7. 12 e 13.

“Porque, no tocante ao homem interior, **tenho prazer na lei de Deus**”. Romanos, 7.22.

“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, **sou escravo da lei de Deus,** mas, segundo a carne, da lei do pecado”. Romanos, 7.25.

“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”. Eclesiastes, 12.14.

Bem, depois disso, também no Novo Concerto, no Novo Sacerdócio, na Nova Mensagem, no Evangelho, o Senhor quis consolidar as suas leis, de modo bem claro e específico, tanto para os israelitas quanto para todos nós, pois o Evangelho repete que somos os herdeiros dos israelitas, tanto nas graças quanto nas obrigações, como também o Evangelho, principalmente de Paulo, nos repete que o Senhor não faz distinção de pessoas. Todos são iguais perante ele. O próprio Simão Pedro recebeu a revelação de que estava vedada pelo Senhor Deus a separação entre pagãos e judeus, pois todos têm a mesma importância perante ele. Portanto, essa afirmação horrorosa dos fariseus de hoje de que os Dez Mandamentos são “coisas de judeus” é pura enganação, pode-se dizer até que é uma afirmação satânica, pois se o Decálogo fosse promulgado apenas aos israelitas, também os Salmos, as riquezas das pregações de todos os profetas tais como Isaías, Daniel, e outros teriam de ser, também, “coisas de judeus”. Não nos esqueçamos de que Jesus e seus apóstolos eram judeus.

Só o fato de Jesus ter vindo **REDIMIR A HUMANIDADE**, abrindo os portais do Reino de Deus que acontecerá na consumação dos séculos, não só os judeus israelitas, já desmonta tais argumentos dos despreparados e fariseus.

“...Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus...”. Efésios, 2.19.

“Para Deus não há diferença de pessoas. Assim, pois, todos os que sem a lei pecaram, também sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, mediante a lei serão julgados, porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, **mas todos os que praticam a lei hão de ser justificados**”. Romanos, 2.12. Paulo, novamente, ressalta o valor dos Dez Mandamentos.

Se o Velho Testamento, as Leis do Monte, tivessem sido escrito apenas para os israelitas, nós não teríamos direito de nos orientar pelos Salmos, por Isaías, por Jeremias e pelos demais profetas de Deus.

“Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre. E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos. Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei. Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo. Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos”. Salmos, 119. 44 a 48.

“A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade”. Salmos, 119.142.

“A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça”. Salmos, 119.172.

“Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!”. Salmos, 119.97.

“Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa”. Isaías, 42.21.

“Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom”. Romanos, 7.12

“Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”. I João, 3.4.

Se não existissem leis, não haveria pecado no mundo.

Informações muito mais detalhadas e suficientes estão nos arquivos do meu site:

www.segundoasescrituras.com, na página dois, de nomes:

104: Resumo sobre os sábados

110: O mundo foi levado a um gigantesco erro.

115: Colossenses, 2.16.

126: Deus, o Monte, as pedras, o papiro e a Humanidade.

118: Paulo, os Gálatas e os fariseus de hoje

131: Cinzas que queimam

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares

Waldecy